

DISCURSO PROFERIDO PELO DOUTOR LUÍS GOMES SAMBO NA ATRIBUIÇÃO DO SEU GRAU DE DOUTOR *HONORIS CAUSA*

É com profunda emoção e sobretudo motivado por um justificado sentimento de orgulho que me encontro nesta cidade de Lisboa e neste estimulante Auditório da Universidade Nova de Lisboa. A graduação em Doutor Honoris Causa que me acaba de ser outorgada por esta Universidade, constitui um ato deveras significativo por traduzir não só um mérito pessoal, mas também por trazer simbolicamente à ribalta todos quantos contribuíram para que este reconhecimento se tornasse possível.

Permitam-me que manifeste a minha mais genuína gratidão ao Colégio de Directores da Universidade Nova de Lisboa pelos créditos de confiança em mim depositados. O meu reconhecimento estende-se igualmente ao conceituado Grupo de Professores Catedráticos do Instituto de Higiene e Medicina Tropical pelo apreço à minha pessoa porquanto, sem a sua pronta iniciativa, não estaríamos hoje aqui nesta tão prestigiosa cerimónia de reconhecimento.

Depois de 35 anos de carreira profissional como médico licenciado pela Universidade Pública de Angola e submetido às exigências inexoráveis de equivalência pela Faculdade de Medicina da Universidade Nova de Lisboa, sinto-me hoje muito honrado por passar a integrar a galeria dos grandes ícones graduados Doutor Honoris Causa por esta prestigiada Universidade cujo timbre é a criatividade e inovação ao serviço do desenvolvimento.

O meu interesse pela medicina despontou muito cedo; tinha apenas 12 anos de idade enquanto aluno do Colégio dos Maristas de Luanda, quando comecei a acompanhar o meu saudoso pai, José Ambrósio Sambo nas suas lides de ervanário baseado nos conhecimentos que lhe tinham sido transmitidos pelo meu bisavô Luis Gomes Sambo, célebre ervanário entre os anos 1910 e 1946.

Assim, em 1970 ingressei no curso de medicina na Faculdade de Medicina da Universidade de Angola, onde tive o privilégio de ser aluno do ilustre médico, cientista e humanista português, o Professor Doutor Nuno Grande que já nos deixou, mas continua a ser a maior referência da minha vida académica.

Depois da minha licenciatura em Medicina, em 1977, trabalhei no Laboratório de farmacognosia da Faculdade de Medicina que tive de abandonar muito cedo para me dedicar à prática da medicina como generalista e depois como médico de Saúde

Pública em Angola em situação de guerra, tendo colhido muito ensinamentos úteis que não seriam possíveis fora daquele contexto.

De 1978 a 1982, representei Angola no Conselho Executivo da Organização Mundial da Saúde e neste fórum, conheci e estabeleci relações de amizade e trabalho com o Sr Doutor Arnaldo Sampaio – na altura Director Geral de Saude de Portugal e representante de Portugal no mesmo Conselho Executivo.

Posteriormente, na qualidade de Vice-Ministro da Saúde, propus a criação do Colégio de Pós-Graduação Médica e fui encarregado de organizar os primeiros exames de especialidades médicas em Angola. Para o efeito, convidamos Professores da Universidade Nova de Lisboa para presidirem os júris para os exames de especialidade em Medicina Interna, Cirurgia Geral, Obstetrícia e Ginecologia, Pediatria e Saúde Pública. Foi nessa altura que conheci o Senhor Professor Pereira Miguel que presidiu o júri de Saúde Pública em que eu era um dos examinandos. E o meu percurso profissional continuou além-fronteiras. Ingressei na Organização Mundial da Saúde em 1989 e em 1990 fui nomeado Representante da OMS na Guiné-Bissau para substituir o meu estimado amigo Dr. Francisco George, actual Director-Geral da Saúde de Portugal. Anos depois, enquanto representante da OMS, recebi como colaborador o distinto Professor Doutor Jorge Torgal com quem desenvolvi excelentes relações de trabalho e amizade que se arrastaram até ao seu mandato como Director do Instituto de Higiene e Medicina Tropical de Lisboa. Fui convidado várias vezes como palestrante no IHMT e também tive a honra de o ser no Instituto Ricardo Jorge a convite do Professor Doutor Pereira Miguel.

Da Guiné-Bissau fui transferido para o Escritório Regional da OMS para África em Brazzaville, onde fui enquadrado por uma equipa de Directores de Programas da qual fazia parte o Dr. Manuel Rodrigues Boal, meu mais velho e amigo desvelado.

Entretanto, as relações de amizade e trabalho com o IHMT estenderam-se à Direcção actual através do Professor Doutor Paulo Ferrinho, que tem sido impecável na manutenção da cooperação com a OMS, a favor da comunidade dos países de língua oficial portuguesa- CPLP.

Longe de um sonho ou de uma ficção, o meu passado como médico foi uma realidade de

sucessos e frustrações. Continuo esta luta com entusiasmo, à luz de ideais e conhecimentos transmitidos por muitos profissionais, cientistas e académicos de várias partes do mundo. Mas, nesta ocasião, não poderia deixar de exaltar as notáveis figuras da medicina portuguesa com quem tive o privilégio de interagir.

Magnífico reitor;
Excelências;
Senhoras e Senhores:

Após ter refletido aturadamente sobre as razões pelas quais terei sido escolhido para receber tão significativa distinção, considero que a hipótese mais plausível terá a ver com os esforços concertados e permanentes que os meus antigos e actuais colegas e eu próprio, no Escritório Regional da OMS para a África, temos envidado para combater as doenças e promover o desenvolvimento sanitário em África.

Por conseguinte, não seria curial da minha parte assumir todo o mérito pelas realizações emergentes da cooperação entre a OMS e os países africanos sem recordar em primeiro lugar o insigne malariologista e médico de saúde pública – o Professor Francisco José Carrasqueiro Cambournac, que foi Director do Instituto português de Malariologia de Águas de Moura de 1938 a 1953; e um dos fundadores da Organização Mundial da Saúde durante a Conferência Internacional de Saúde realizada em Nova Iorque em 1946. O Professor Cambournac foi eleito e exerceu as funções de Director Regional da OMS para África de 1954 a 1965. Durante o seu mandato foram criadas as estruturas iniciais da OMS na Região Africana.

Eu tive o grato privilégio de participar na 31ª Assembleia Mundial da Saúde e assistir a cerimónia de 17 de Maio de 1978 em que o Professor Cambournac foi galardoado com o “*Premio e Medalha da Fundação Leon Bernard*” em reconhecimento à sua notável contribuição à saúde pública e medicina social.

O *Dr. Alfred Quenum*, médico, professor de histologia e embriologia, cidadão da República do Benin, sucedeu ao Professor Cambournac tendo liderado a OMS-AFRO entre 1965 e 1984. Ele foi sucedido pelo *Dr. Gottlieb Lobe Monekosso*, médico, professor de medicina interna, cidadão da República dos Camarões que exerceu o cargo de Director Regional entre 1985 e 1995. O *Dr. Ebrahim Samba*, médico-cirurgião, cidadão da República da Gâmbia, herdou o manto da liderança legada pelo Professor Monekosso, tendo sido

Director Regional da OMS para África de 1995 a 2005. Em virtude do tempo limitado de que disponho, não entrarei em pormenores sobre as realizações destes médicos e humanistas de grande talento, e com os quais tive a oportunidade de conviver e trabalhar, e com quem descobri o carácter ao mesmo tempo pletórico e complexo dos problemas de saúde pública.

As orientações estratégicas actuais da OMS em África agrupam-se em cinco categorias:

O reforço dos sistemas de saúde, com base na abordagem dos cuidados de saúde primários;

A saúde da mãe e da criança como prioridade absoluta;

As ações aceleradas de luta contra o VIH/SIDA, paludismo e tuberculose;

A intensificação da prevenção e o controlo das doenças transmissíveis, luta contra epidemias, e controlo das doenças não transmissíveis; e

A promoção das determinantes de saúde e prevenção de doenças pela abordagem dos factores de risco associados às mesmas.

O principal obstáculo à melhoria do acesso por parte das populações aos cuidados de saúde é a fragilidade dos sistemas nacionais de saúde. Contudo, apraz-me informar que os diversos países da nossa região se encontram em diferentes fases de reforma dos seus sistemas de saúde. A cooperação técnica da OMS assenta em bases factuais e tem consistido essencialmente na produção de normas e intervenções estruturantes no sentido de reforçar as capacidades e melhorar o desempenho dos serviços de saúde.

A minha experiência na reforma de serviços de saúde revelou-me a falta de metodologias e ferramentas com potencial suficiente para uma abordagem holística no diagnóstico e no processo de criação de modelos alternativos. As metodologias de investigação em saúde ainda estão dominadas pelo pensamento positivista no âmbito de um funcionalismo que pretere quase sempre os factores de ordem subjectiva, apesar da sua influência inevitável sobre a gestão dos serviços de saúde. Por esta razão, julgo imprescindível interpelar outros paradigmas e disciplinas para melhor compreender e reformar os sistemas de saúde.

As crises actuais à escala planetária afetam a saúde das populações; refiro-me as crises políticas, a crise financeira, a crise alimentar, a crise energética e as mudanças climáticas; estas crises podem agravar tensões sociais, a exclusão e a pobreza, e influir negativamente sobre a saúde das populações. Contudo, como otimista, acredito que

os melhores dias para saúde pública (nos nossos países), estão para chegar, pois o retrocesso é impensável e o *status quo* não constitui opção; a despeito de ter a sensação de estarmos à beira de um abismo cada vez mais profundo entre a economia e a saúde pública. Embora o interesse pessoal pareça dominar a maioria dos homens, é preciso que encontremos razões para agir no interesse dos outros!

Magnífico Reitor, antes de terminar a minha intervenção queria desejar os melhores sucessos à Universidade Nova de Lisboa nomeadamente às diferentes faculdades, departamentos e institutos que a integram. Estou convencido que a promoção do ensino e investigação interdisciplinares contribuirão ao reforço de competências transversais para uma melhor compreensão dos problemas de saúde pública e à formulação de soluções inovadoras.

Quero também agradecer a presença dos ilustres dirigentes, académicos e profissionais oriundos da comunidade dos países de língua oficial portuguesa- CPLP, muito em especial o Ministro

da Saúde do meu país o Dr José Van-Dúnem e o Embaixador da República de Angola Dr José Marcos Barrica. Agradeço igualmente a presença de todos os outros convidados que muito me honram com as suas presenças neste ato inolvidável.

Para mim, este ato, representa uma constelação de ilustres médicos, académicos, cientistas, humanistas e amigos que incorporam valores indispensáveis para a construção de um mundo melhor.

Magnífico Reitor, muito obrigado pela autenticação dos contributos do Escritório Regional da OMS para a África à causa do desenvolvimento da saúde pública e por me terem honrado com a atribuição do título de Doutor Honoris Causa da Universidade Nova de Lisboa. Bem Haja!

(Lisboa, 10 de Dezembro de 2012)